



CONJUNTURA DO MÊS

ANÁLISE DO MÊS

Apresentamos uma compilação de análises de gestores¹.

Mercados

A redução de pressões sazonais permite a queda mais acentuada dos indicadores inflacionários em março. As expectativas de mercado para o IPCA continuam abaixo da meta estabelecida pelo Banco Central. O ciclo de redução da taxa de juros Selic deverá ter continuidade em março. Espera-se um corte de 0,25 ponto percentual.

Renda Fixa

O Comitê de Política Monetária deve manter o ritmo cauteloso e reduzir em 0,25 ponto percentual a taxa básica de juros (Selic) na reunião que acontece em março.

A inflação e as expectativas inflacionárias se mantêm extremamente bem comportadas. O cenário de câmbio não representa risco de alta. E a atividade econômica, embora em tendência de recuperação, também não mostra nenhuma evidência de pressão generalizada sobre os preços.

Renda Variável

Os fundamentos domésticos são muito positivos para a bolsa: juros em queda e economia em crescimento constituem o cenário mais provável. Portanto, a visão de médio prazo para o mercado acionário brasileiro se mantém otimista.

No entanto, os últimos dois meses têm sido de grande volatilidade no mercado acionário. Desde o final do ano passado, temos enfatizado que a maior parte dos mercados acionários mundiais se encontra em patamares de preços próximos aos máximos históricos e que, depois do forte ciclo de otimismo que prevaleceu durante praticamente todo o segundo semestre de 2006, tenderiam a estar mais vulneráveis às variações nas expectativas dos agentes econômicos. De forma geral, trata-se de um cenário que tem se confirmado e que ainda pode prevalecer por mais algum tempo.

¹ ITAÚ

CONJUNTURA DO MÊS

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

fevereiro/2007			
	Atuarial	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,91%	0,96%	0,05%
Renda Variável	0,91%	2,08%	1,16%
Imóveis	0,91%	0,63%	-0,27%
Operação Participantes	0,91%	1,47%	0,55%
Operação Patrocinadora	0,91%	1,24%	0,33%
Total dos Investimentos	0,91%	1,17%	0,26%

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

<i>VaR RF</i>	<i>0,65746%</i>
<i>VaR RV</i>	<i>4,70064%</i>
<i>VaR Consolidado</i>	<i>1,05639%</i>

O risco de mercado assumido pela carteira apresentou elevação em todos os segmentos.

O elemento que mais agrega risco à carteira é a sua exposição à Bolsa, que responde por 70,1%, seguido por sua exposição ao IPCA, que representa 28,6% do VaR observado.

EXPOSIÇÃO POR FATOR DE RISCO

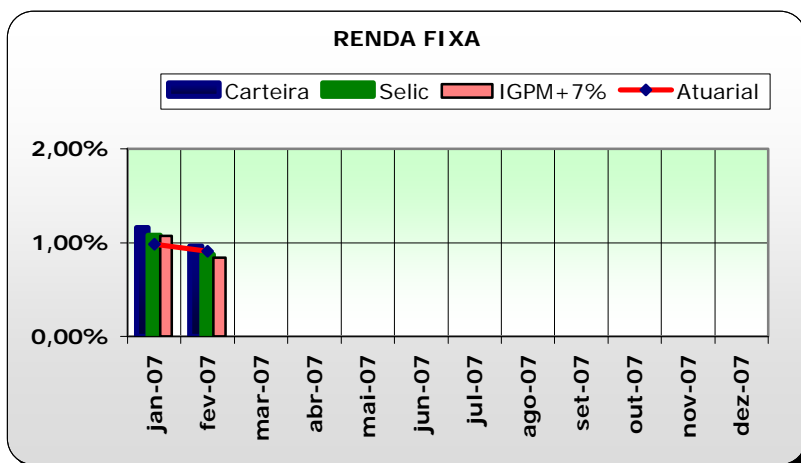
CONJUNTURA DO MÊS

Veículo de Investimento	Caixa	Bolsa	Sellic	Pré	Participações	Euro	Dolar	CDI	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de Euro	Cupom de IGP	Cupom de IPCA
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	0,00%	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CUMBUCO FI EM ACOES	0,24%	99,71%	0,97%	-0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENNESSA FI ACOES	0,17%	-	-	-	99,83%	-	-	-	-	-	-	-	-
FI RF FAELCE CANOA	14,69%	-	-	-11,71%	-	-	-	78,96%	-	-	-	-	18,15%
FI RF FAELCE JERI	1,05%	-	0,02%	-	-	-	-	-	-	-	-	20,35%	78,59%
FI RF FAELCE QUIXABA	10,62%	-	14,60%	25,33%	-	-	-	46,72%	-	-	-	-	3,39%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	8,08%	-	-	27,94%	-	1,59%	-1,59%	45,90%	1,11%	-1,59%	1,59%	3,15%	15,34%

CONJUNTURA DO MÊS

RENDA FIXA - BD

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 0,96% contra 0,91% do atuarial.



RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	ACUM.
INPC+ 6%	0,98	0,91										1,90
PACTUAL CANOA	1,14	0,77										1,91
BNP FLEXEIRAS	1,10	0,88										1,98
BB QUIXABA	1,03	0,97										2,00
MÉDIA	1,09	0,87										1,97
MEDIANA	1,10	0,88										1,98

PACTUAL CANOA	115,9%	84,6%										100,9%
BNP FLEXEIRAS	111,9%	96,5%										104,5%
BB QUIXABA	104,9%	106,3%										105,6%
MÉDIA	110,9%	95,8%										103,7%

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+ 6%	0,6979	0,1716	0,4462	0,1678	0,3822	0,3927
PACTUAL CANOA	1,2488	0,1731	0,7344	0,1824	0,3938	0,6029
BNP FLEXEIRAS	1,2835	0,1793	0,7554	0,2892	0,4020	0,6026
BB QUIXÁBA	1,2318	0,1813	0,7294	0,1830	0,4036	0,5976
MÉDIA	1,2547	0,1779	0,7397	0,2182	0,3998	0,6010
MEDIANA	1,2488	0,1793	0,7344	0,1830	0,4020	0,6026

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2006	2007	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
PACTUAL CANOA	0,5510	0,0015	0,2882	3,0208	0,0038	0,4779
BNP FLEXEIRAS	0,5856	0,0077	0,3092	2,0249	0,0192	0,5131
BB QUIXÁBA	0,5339	0,0096	0,2832	2,9169	0,0239	0,4739
MÉDIA	0,5568	0,0063	0,2935	2,6542	0,0156	0,4883
MEDIANA	0,5510	0,0077	0,2882	2,9169	0,0192	0,4779

- Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.
 - Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark;
 - Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.
- Caixa - Operações Compromissadas

Essa exposição responde por 6% do total de recursos. A maior parte desse montante, aproximadamente 92.84%, encontra-se alocado em Operações Compromissadas. O restante da participação encontra-se em caixa, principalmente na Carteira Própria.

- Análise de Alocação por Contraparte

Os comentários seguintes referem-se ao risco de crédito apresentado por algumas das operações que compõem a carteira.

CONJUNTURA DO MÊS

Contraparte	Fitch Atlantic	S&P	MOODY'S	Financeiro	(% do PL)
BRASKEMSA	AA-(bra)	brAA		3.881.183,18	0,83%
CIAPAULISTAFORCALUZ	brA		Aa1.br	1.164.370,16	0,25%
TELEC.SAOPAULOSATELESP		Aa1.br		1.926.714,31	0,41%
TAMSA	A+(bra)	brA		847.209,89	0,18%
UNIPARUNIAOINDSPETROQUIMICASSA	A(bra)			764.478,59	0,16%
NETSERVICOSCOMUNICACAOSA	brA+			742.511,75	0,16%

□ Exposição em CDI

A exposição ao CDI representa 25.5% do montante de recursos aplicados.

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI Futuro presentes na carteira

Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI presentes na carteira. Os papéis mais longos vencem em agosto de 2016, e a menor taxa apresentada é de 100% do CDI.

Parte dessa exposição advém dos CDBs indexados ao CDI, com vencimento mais longo em janeiro de 2013, de emissão do banco ABN Amro Real SA e apresenta taxa de 100% do CDI.

Os contratos de swap de IGP contra DI, DI contra IGP e DI contra pré geram exposição passiva ao CDI.

□ Exposição em Selic

A exposição à taxa Selic responde por 3,3% dos recursos. A exposição à taxa Selic deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira.

CONJUNTURA DO MÊS

O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2007	21,87%
2008	26,95%
2009	28,29%
2010	3,55%
2011	19,34%

Durante o mês de fevereiro, houve aumento na quantidade de papéis em todos os vencimentos, quando comparadas ao mês anterior.

A Duration da exposição à taxa Selic é de 528.61 dias.

- **Pré-fixados**

A exposição à taxa pré representa 3,5% de seus recursos totais. A maior parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs na carteira. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% dos papéis
2007	71,40%
2008	15,76%
2009	12,84%

Durante o mês de fevereiro, houve aumento na quantidade de papéis com vencimento em 2007 e 2009, enquanto que o papel com vencimento em 2008 apresentou elevação, quando comparada ao mês anterior.

Outra parte dessa exposição se deve aos contratos a termo pré-fixados presentes no FI RF FAELCE Flexeiras. Os vencimentos ocorrem em 2007.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira, tais contratos geram exposição passiva à taxa pré. Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

Os contratos futuros de Ibovespa com vencimento em abril de 2007, contribuem na parte passiva dessa exposição.

CONJUNTURA DO MÊS

Completam essa exposição os contratos de swaps DI contra pré, o qual gera uma exposição passiva a esse fator de risco.

A Duration da exposição à taxa pré é de 136,43 dias.

- Atrelados ao Índice de Inflação

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
INPC+ 6%	0,98	0,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,90
SUL AMERICA JERI	1,23	1,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,31
SUL AMERICA JERI	125,2%	117,8%											121,75%

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			VOLATILIDADE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,6979	0,1716	0,4462	0,1678	0,3822	0,3927
SUL AMERICA JERI	1,0478	0,2088	0,6465	0,3361	0,4658	0,5739

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
SUL AMERICA JERI	0,3499	0,0371	0,2003	1,0412	0,0797	0,3491

- Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.
- Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark;
- Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.
- Beta = O coeficiente Beta mede o estilo do administrador. Um Beta menor do que 1 (um) confirma um estilo conservador, enquanto um Beta maior do que 1 (um) revela um estilo agressivo de gestão.

CONJUNTURA DO MÊS

- **Cupom de IGP**

A exposição ao Cupom de IGP representa 8,1% dos recursos. Parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira. O vencimento mais longo ocorre em novembro de 2014, de emissão da Concessionária Ecovias Imigrantes S/A, e a menor taxa observada para estes papéis é de 9% ao ano sobre a variação do índice de preços.

A maior parte dessa exposição deve-se às NTN-Cs na carteira. Os vencimentos ocorrem em abril de 2008, e a menor taxa apresentada é de 7,65% ao ano. Durante o mês de fevereiro, houve redução na quantidade de papéis com vencimento em 2008.

- **Cupom de IPCA**

A exposição ao Cupom de IPCA é de 35,6% do total dos recursos. Esta exposição se deve à existência de NTN-Bs na carteira. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento;

Vencimento	% dos papéis
2007	0,04%
2008	0,00%
2009	7,46%
2010	5,49%
2011	2,32%
2015	58,65%
2024	6,47%
2035	19,55%
2045	0,00%

Durante o mês de fevereiro, houve elevação na quantidade de papéis com vencimento em 2010 e 2015, enquanto que a posição com vencimento em 2009 foi reduzidas. O papel com vencimento em 2011 não apresentaram alteração quando comparados ao mês anterior. Foi aberta posições com vencimentos em 2007, 2008, e 2035 na carteira.

- **Dólar e Cupom de Dólar**

A exposição ao Dólar e ao Cupom de Dólar responde por -0.2% e -0.1% respectivamente do total dos recursos.



CONJUNTURA DO MÊS

Essa exposição advém dos contratos futuros de taxa de câmbio presentes na carteira. O contrato com vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2008 e geram exposição ativa a esse fator de risco.

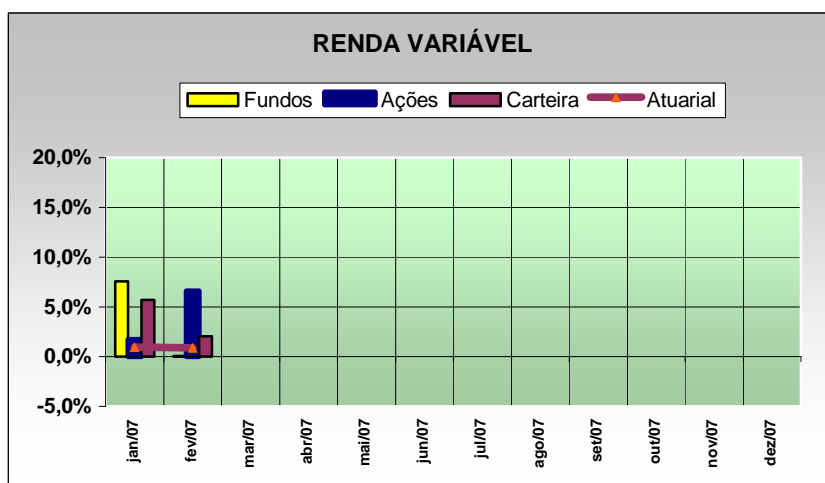
Há opções de compra e venda de Dólar, os quais contribuem negativamente a esse fator de risco, com exposição consolidada passiva.

CONJUNTURA DO MÊS

RENDA VARIÁVEL - BD

A carteira de renda variável teve uma rentabilidade de 2,08% contra 0,91% do atuarial. O Fundo Cumbuco e o fundo Ennesa rentabilizaram 6,62%, enquanto a carteira própria com as ações ON e PN de Coelce e uma pequena participação na Mundial, mantidas em carteira própria, teve uma rentabilidade de 0,07%.

Em março foi liquidado participação no fundo BB Infra-estrutura Nordeste onde a Fundação era umas das cotistas.

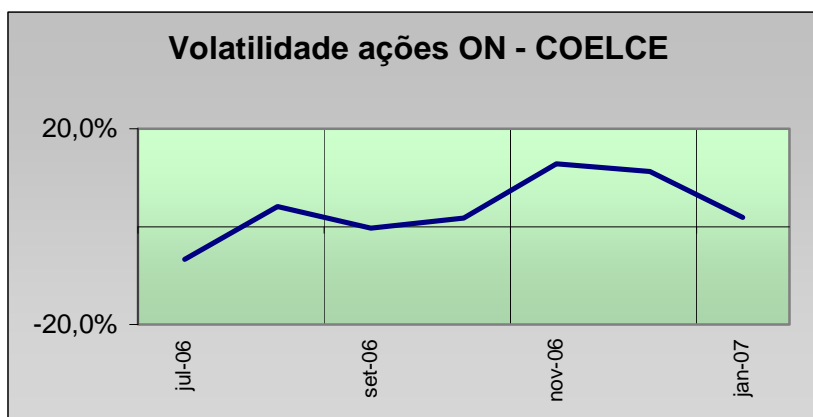


Evolução da carteira de ações da COELCE.

Mês	jul-06	ago-06	set-06	out-06	nov-06	dez-06	jan-07
Var (%)	-6,7%	4,1%	-0,3%	1,8%	12,8%	11,3%	1,9%
Valor	10,07	10,48	10,45	10,64	12,00	13,35	13,60

CONJUNTURA DO MÊS

Volatilidade das ações ON da COELCE.



A exposição à Bolsa representa 16,2% dos recursos. As maiores posições se devem à Coelce ON, Uptick ON e Bradespar PN. Os papéis da Coelce representam aproximadamente 32% do total de recursos alocado em ações.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Energia Elétrica, Holdings Diversificadas, Construção e Engenharia, respectivamente. A participação no setor de Holdings Diversificadas se deve à forte exposição em Uptick ON.

Apenas 41,4% do valor aplicado em ações correspondem a carteira teórica do Ibovespa. Isto porque os papéis de menor liquidez, como Coelce ON e Uptick ON representam cerca de 42% do total alocado em ações.

Completa essa exposição os contratos futuros de Ibovespa, com vencimento em abril de 2007.

- **Participações**

A exposição de cerca de 2% do total dos recursos. Essa exposição deve-se às aplicações da FAELCE no fundo Ennesa FI Ações.

CONJUNTURA DO MÊS

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
INPC+6% (ATUARIAL)	0,98	0,91											1,90
BB INFRAESTRUTURA NE	0,98												0,98
ICATU ENNESA	8,69	(0,01)											8,68
CITI CUMBUCO	4,40	0,00											4,41
COELCE PARTICIPAÇÕES	1,87	6,62											8,61

MÉDIA	3,99	2,21											5,67
MEDIANA	3,14	0,00											6,51

BB INFRAESTRUTURA NE	99,8%	0,0%											51,52%
ICATU ENNESA	887,2%	-0,6%											457,67%
CITI CUMBUCO	449,9%	0,4%											232,43%
COELCE PARTICIPAÇÕES	191,3%	728,2%											454,14%
MÉDIA	407,0%	182,0%											298,94%

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,6979	0,9440	0,7330	0,1678	0,0497	0,1898
BB INFRAESTRUTURA NE	1,0105	0,9772	1,0079	1,6390		1,6241
ICATU ENNESA	0,4412	4,3409	0,9983	1,2490	6,1463	2,6741
CITI CUMBUCO	4,2863	2,2043	3,9889	7,2560	3,1117	5,0159
COELCE PARTICIPAÇÕES	6,4588	4,2452	6,1426	11,2532	3,3552	4,6736

MÉDIA	3,0492	2,9419	3,0344	5,3493	4,2044	3,4969
MEDIANA	2,6484	3,2247	2,4984	4,4475	3,3552	3,6738

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE			BETA		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	0,3126	0,0332	0,2749	0,1907		0,1692	(4,2920)		1,4283
ICATU ENNESA	(0,2567)	3,3969	0,2652	(0,2055)	0,5527	0,0992	1,7545	123,5725	0,5824
CITI CUMBUCO	3,5884	1,2604	3,2558	0,4945	0,4050	0,6491	30,1634	62,5621	7,2809
COELCE PARTICIPAÇÕES	5,7609	3,3012	5,4095	0,5119	0,9839	1,1575	33,7438	(67,4572)	11,8709

MÉDIA	2,3513	1,9979	2,3014	0,2479	0,6472	0,5187	15,3424	39,5591	5,2906
MEDIANA	1,9505	2,2808	1,7653	0,3426	0,5527	0,4092	15,9589	62,5621	4,3546



CONJUNTURA DO MÊS

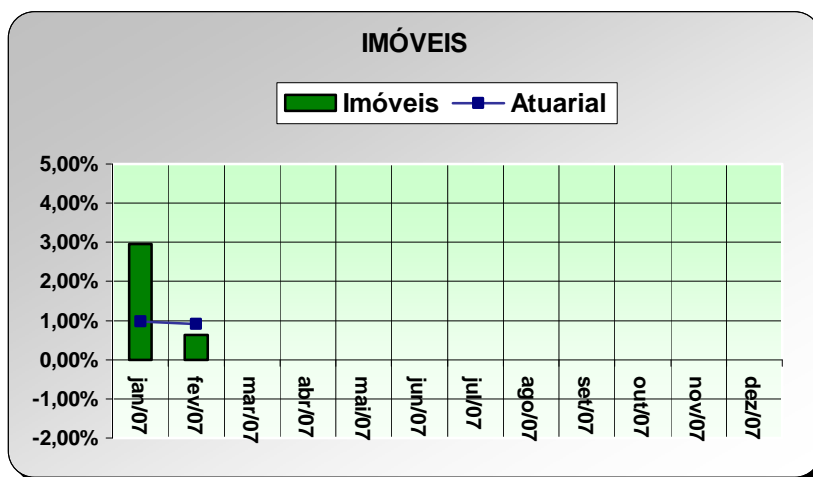
- Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.
- Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark;
- Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.
- Beta = O coeficiente Beta mede o estilo do administrador. Um Beta menor do que 1 (um) confirma um estilo conservador, enquanto um Beta maior do que 1 (um) revela um estilo agressivo de gestão.

CONJUNTURA DO MÊS

IMÓVEIS - BD

A carteira de imóveis teve uma rentabilidade de 0,63%, para uma meta atuarial de 0,91%. Os imóveis vendidos rentabilizaram 0,33%, os alugados a Patrocinadora e a terceiros 0,57% e 0,479% respectivamente.

Alguns compradores, com o recebimento da notificação, já fizeram a transferência. Após o prazo estipulado na notificação será interpelada medida judicial de "ação de obrigação de fazer" para aqueles que ainda não fizeram.



Alocação atual:

Alocação da Carteira		
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	922	4,3%
Locados a Patrocinadora	17.780	83,8%
Locados a Terceiros	433	2,0%
Shopping	371	1,8%
Alienações	1.713	8,1%
Destinados a venda	0	0,0%
Total	21.219	100,0%

CONJUNTURA DO MÊS

Existem os seguintes valores a receber:

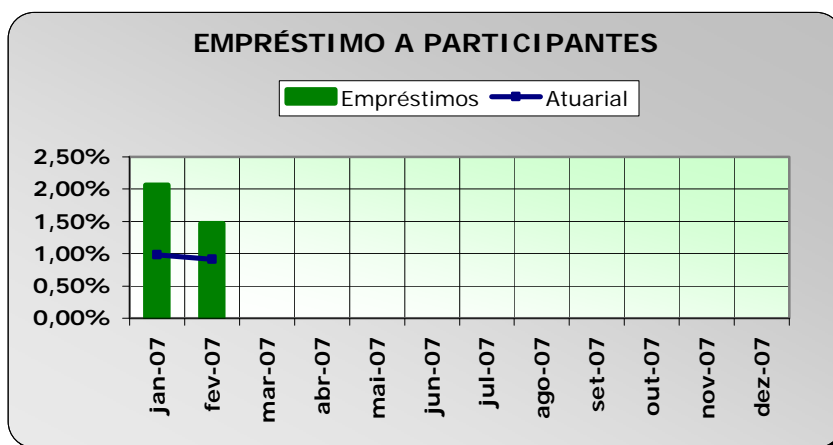
Imóveis	Mês	Objeto	Valor
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	out/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	nov/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	dez/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	fev/07	Alienação	1.438,70
<i>Av. Visconde do Rio Branco, 1447 Total</i>			5.751,80
Ed. Ne. Center - Sala 1201	2002	Aluguel	2.668,17
<i>Ed. Ne. Center - Sala 1201 Total</i>			2.668,17
Rua Boa Vista, 360	mar/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	abr/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mai/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jun/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jul/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	ago/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	set/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	out/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	nov/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	dez/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jan/07	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	fev/07	Alienação	36.416,09
<i>Rua Boa Vista, 360 Total</i>			436.982,08
<i>Total geral</i>			445.402,05

Após recebimento da notificação extrajudicial, a CEUDESP enviou carta a Fundação oferecendo bens dos sócios para equacionamento da dívida. Estes imóveis estão sendo avaliados para uma definição de sua viabilidade em recebê-los em troca da referida dívida.

CONJUNTURA DO MÊS

EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES - BD

A carteira de empréstimos teve uma rentabilidade de 1,47% contra 0,91% da meta atuarial.



Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

(a) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da **última divulgação do IBGE**, acrescido de taxa, sendo que:

- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
- ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.

CONJUNTURA DO MÊS

- (b) Taxa de 0,0892% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.
- (c) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	Mês		Total R\$mil	Relação
	Anterior	Atual		Atual x Anteriores
Ativos	19	3	22	BAIXA
Assistidos	0	0	0	IGUAL
Auto patrocinados	16	3	19	BAIXA
Ex participantes	270	1	271	BAIXA
Total	305	7	312	BAIXA

A baixa acentuada dos ativos e auto patrocinados deveram-se a migração de participantes para o plano de contribuição definida.

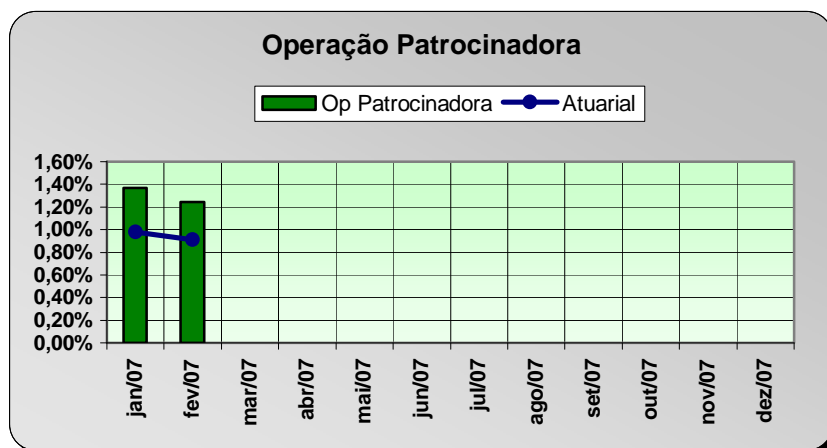
CONJUNTURA DO MÊS

OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA - BD

Teve uma rentabilidade de 1,24%, contra 0,91% da meta atuarial.

O cálculo tem por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no início do mês divulgado.

- Posição Atual



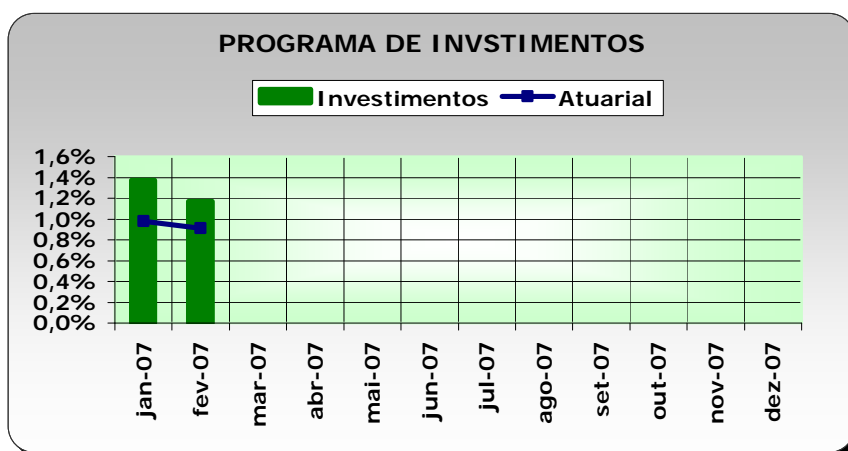
Operação com a Patrocinadora

Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	R\$mil
						Saldo Atual
dez-06	60.388	253	0	455	455	60.641
jan-07	60.641	376	0	458	458	61.017
fev-07	61.017	299	0	460	460	61.316
Total		8.372	0	16.464	16.464	

CONJUNTURA DO MÊS

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS - BD

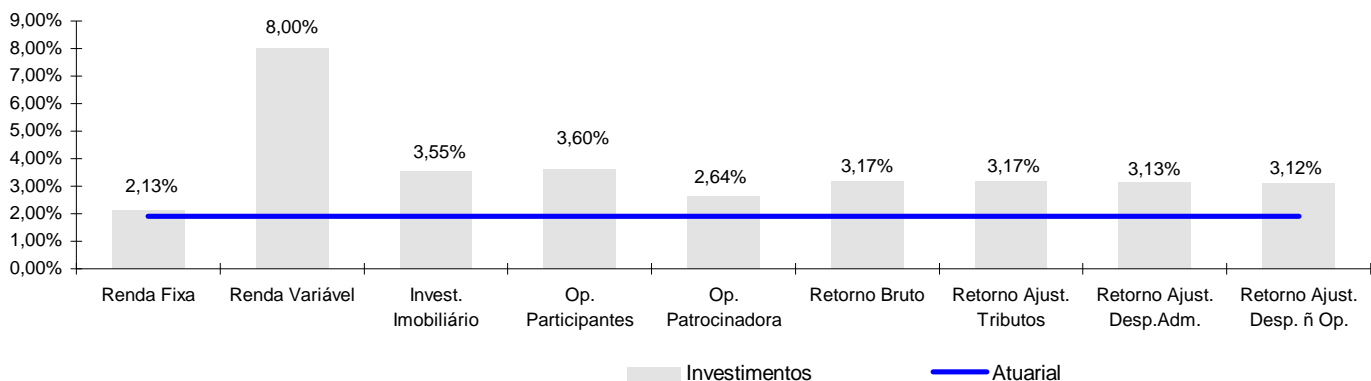
A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$6.005 milhões, com resultado acumulado no ano de R\$16.522 milhões. A taxa interna de retorno foi de 1,17% contra 0,91% do atuarial.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Renda Fixa	4.227	3.346											7.573
Renda Variável	4.719	1.737											6.457
Investimento Imobiliário	604	140											743
Operações c/ Participantes	258	151											409
Operação c/ Patrocinadora	<u>834</u>	<u>759</u>											<u>1.592</u>
RESULTADO BRUTO	10.642	6.133	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16.774
(-) Tributos	0	0											0
(-) Desp. Adm. Inv.	-95	-102											-197
(-) Desp. ã Operacionais	<u>-30</u>	<u>-26</u>											<u>-55</u>
RESULTADO LÍQUIDO	10.517	6.005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16.522

CONJUNTURA DO MÊS

RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2007



- Participação**

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidada da FAELCE, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o PL do fundo:

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	27.289.242,51	27.289.242,51	100,00%
CUMBUCO FI EM ACOES	47.919.801,22	47.919.801,22	100,00%
ENNESSA FI ACOES	49.735.033,03	9.025.011,56	18,15%
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	81.343.489,59	81.343.489,59	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	173.992.332,68	173.992.332,68	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	53.247.108,60	53.247.108,60	100,00%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	43.977.558,60	43.977.558,60	100,00%

CONJUNTURA DO MÊS

Enquadramento das carteiras de investimentos				
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO	
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$ 352.579	75,3%	
Fundos		352.579	75,3%	
Debêntures		0	0,0%	
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$ 84.239	18,0%	
Ações		27.288	32,4%	
Fundos		56.951	67,6%	
<i>IMÓVEIS</i>	<i>11%</i>	21.219	4,5%	
<i>OP.PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>	10.417	2,2%	
<i>Total da Resolução</i>		R\$ 468.454	100,0%	
<i>Op.Patrocinadora</i>	<i>0%</i>	61.316		
<i>Total de Recursos</i>		R\$ 529.770		

CONJUNTURA DO MÊS

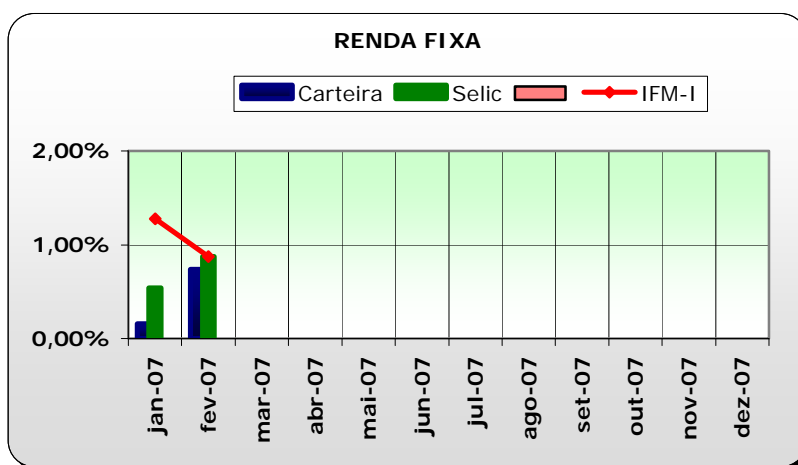
PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

fevereiro/2007

	IFM-I	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,74%	0,87%	0,13%
Operação Participantes	0,74%	1,71%	0,96%
Total dos Investimentos	0,74%	0,76%	0,02%

RENDA FIXA - CD

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 0,87% contra 0,74% do IFM-I (Índice de Fundos Multimercados para Institucionais).



A tabela seguinte apresenta a exposição dos investimentos na carteira.

CONJUNTURA DO MÊS

Veículo de Investimento	FI REFERENCIADO PACTUAL YIELD DI	FICFI MULTIMERCADO PACTUAL ESTRATEGIA	HSBC FICFI MULTIMERCADO MULTIFUNDOS
Caixa	18,60%	18,32%	23,55%
Bolsa	-	2,62%	2,33%
Selic	-	35,88%	25,80%
Pré	0,31%	11,16%	-10,17%
Euro	-	-	0,09%
Dolar	-	-0,07%	-0,85%
CDI	84,32%	32,95%	41,81%
Spread Crédito	9,78%	0,47%	0,04%
Cupom de Dólar	-	-0,67%	4,15%
Cupom de Euro	-	-	0,09%
Cupom de IGP	-0,26%	0,45%	0,25%
Cupom de IPCA	-	7,64%	11,03%
GLOBAL	-	0,41%	0,05%
Teasury	-	0,56%	0,10%

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM.
SELIC	0,10	0,87											0,97
HSBC Multi Fundos	0,05	0,63											0,67
UBS Pactual Estratégia	0,11	0,70											0,81
UBS Pactual Yield DI	0,10	0,87											0,97
MÉDIA	0,08	0,73											0,82
MEDIANA	0,10	0,70											0,81
HSBC Multi Fundos	46,8%	71,8%											69,3%
UBS Pactual Estratégia	110,9%	80,7%											83,8%
UBS Pactual Yield DI	99,6%	99,8%											99,8%
MÉDIA	85,8%	84,1%											84,3%

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
SELIC	1,1786	0,4845	1,0794	0,1461	0,5487	0,3328
HSBC Multi Fundos	#DIV/0!	0,3358	0,3358	#DIV/0!	0,4110	0,4110
UBS Pactual Estratégia	#DIV/0!	0,4058	0,4058	#DIV/0!	0,4224	0,4224
UBS Pactual Yield DI	#DIV/0!	0,4833	0,4833	#DIV/0!	0,5475	0,5475

MÉDIA	#DIV/0!	0,4083	0,4083	#DIV/0!	0,4603	0,4603
MEDIANA	#DIV/0!	0,4058	0,4058	#DIV/0!	0,4224	0,4224

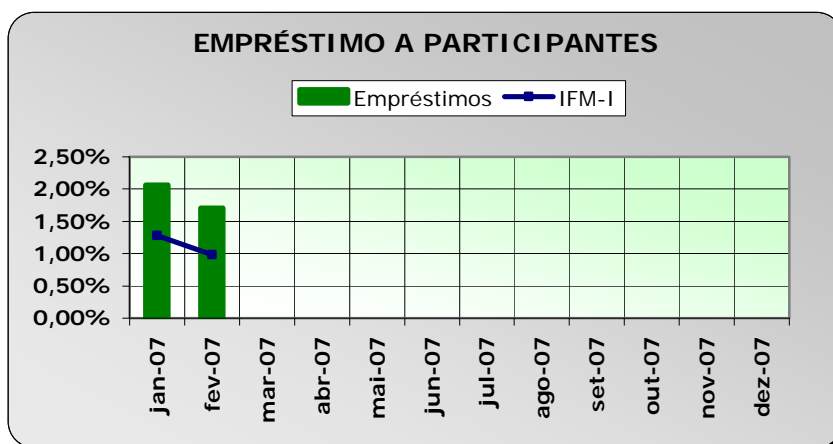
CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2006	2007	TOTAL	2005	2006	TOTAL
SELIC	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
HSBC Multi Fundos		(0,1487)			(0,3618)	
UBS Pactual Estratégia		(0,0787)			(0,1864)	
UBS Pactual Yield DI		(0,0012)			(0,0021)	

MÉDIA		(0,0762)			(0,1835)	
MEDIANA		(0,0787)			(0,1864)	

EMPRESTIMO A PARTICIPANTES - CD

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,71% contra 0,74% do IFM-I (Índice de Fundos Multimercados para Institucionais).



Segue no mesmo formato praticado no plano de benefício definido.

CONJUNTURA DO MÊS

Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

(d) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da última divulgação do IBGE, acrescido de taxa, sendo que:

- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
- ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.

(e) Taxa de 0,0892% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.

(f) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

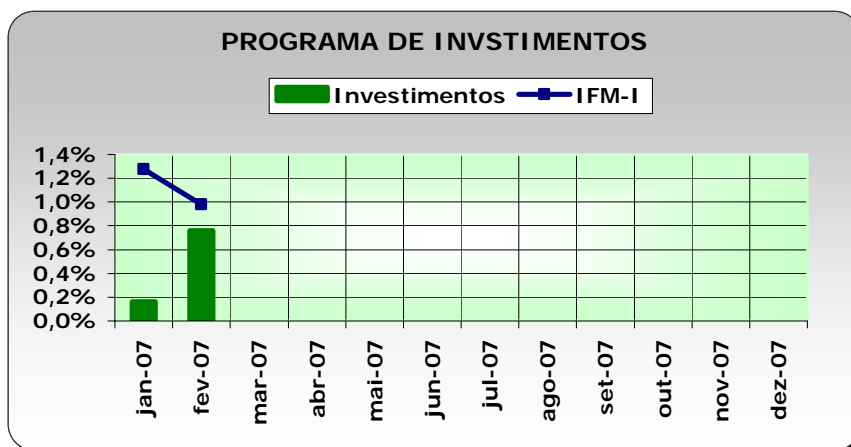
Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	Mês		Relação
	Anterior	Atual	Atual x Anteriores
Ativos	10	12	ALTA
Assistidos	0	0	IGUAL
Auto patrocinados	13	14	ALTA
<i>Total</i>	23	26	ALTA

CONJUNTURA DO MÊS

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS - CD

A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$197 mil, com resultado acumulado no ano de R\$197 mil. A taxa interna de retorno foi de 0,76% contra 0,98% do IFM-I.



Enquadramento das carteiras de investimentos

SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCÇÃO
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$ 24.630	91,4%
Fundos		24.630	100,0%
Debêntures		0	0,0%
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$ 0	0,0%
Ações		0	0,0%
Fundos		0	0,0%
<i>OP. PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>	2.316	8,6%
<i>Total de Recursos</i>		R\$ 26.946	100,0%

CONJUNTURA DO MÊS

INDICADORES E INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

INDICADORES

Mês	Faelce CD	IFM-I	SELIC
jan/07	1,00000	137,1068	3,259584
fev/07	1,00159	138,8571	3,294878
mar/07	1,00897	140,2214	3,323624
abr/07			
mai/07			
jun/07			
jul/07			
ago/07			
set/07			
out/07			
nov/07			
dez/07			

VALORIZAÇÃO DA COTA x INDICADORES

Mês	Faelce CD	IFM-I	SELIC	POUPANÇA
jan/07	0,16%	1,28%	1,08%	0,72%
fev/07	0,74%	0,98%	0,87%	0,57%
mar/07				
abr/07				
mai/07				
jun/07				
jul/07				
ago/07				
set/07				
out/07				
nov/07				
dez/07				

fevereiro-07

Total Investimentos	Patrimônio	Retorno	
		Mês	Ano
	26.946.038	0,76%	0,76%
Renda Fixa	24.630.155	0,67%	0,67%
UBS FIQ Estrategia	13.629.923	0,70%	0,70%
UBS Pactual Yield DI	2.019.069	0,87%	0,87%
HSBC Multi Fundos	8.981.164	0,63%	0,63%
Emprestimo a Participantes	2.315.882	1,71%	1,71%

CONJUNTURA DO MÊS

Discriminação	Jan/07	Fev/07	Mar/07	2007
PATRIMÔNIO MÊS ANTERIOR		26.973.028	26.967.253	26.973.028
RECURSOS COLETADOS		209.799	0	209.799
Patrocinadora		104.380	0	104.380
Participantes		105.058	0	105.058
Autofinanciados		361	0	361
RECURSOS UTILIZADOS		(397.518)	0	(397.518)
Resgates		(219.206)	0	(219.206)
Benefícios		(178.312)	0	(178.312)
RESULTADO INVESTIMENTOS		207.727	0	207.727
Renda Fixa		165.530	0	165.530
Empréstimo a Participantes		42.197	0	42.197
DESPESAS		(21.820)	0	(21.820)
Despesa administrativa		(20.986)	0	(20.986)
Desp Relacionadas c/ Disponível		(834)	0	(834)
TRANSFERÊNCIA FUNDO		(3.963)	0	(3.963)
Fundo Administrativo		(1.241)	0	(1.241)
Fundo Investimento		(2.722)	0	(2.722)
PATRIMÔNIO CÁLCULO DA COTA		26.967.253	26.967.253	26.967.253

CENÁRIO ECONÔMICO

Transcrevemos resumo das opiniões de alguns gestores sobre conjuntura econômica para o mês².

Cenário Internacional

Após o movimento de deterioração dos mercados no final de fevereiro, é importante identificar se aspectos estruturais relacionados ao cenário econômico justificaram o observado. Na nossa visão, porém, as perspectivas econômicas não sofreram mudanças relevantes.

Primeiro, em relação à economia americana, continuamos acreditando numa desaceleração apenas moderada, com a manutenção de um ritmo saudável de expansão (2,5% neste ano). Por trás disso, o principal argumento são os dados referentes ao consumo dos americanos, que seguem sólidos, refletindo as boas condições no mercado de trabalho. Continuamos monitorando a recessão do setor

² HSBC+ITAÚ

CONJUNTURA DO MÊS

imobiliário (principal fator de risco), mas não esperamos um contágio relevante sobre o resto da economia.

Nos demais países, as perspectivas também são positivas. A Europa, liderada pela Alemanha, mostra sinais mais encorajadores. No Japão, os dados não são tão claros, mas a expectativa é de uma expansão um pouco melhor do que a observada ao longo dos últimos anos. Por fim, as perspectivas para a China seguem bastante favoráveis. Sendo assim, projetamos um sólido crescimento mundial em 2007, da ordem de 4,0%.

Quanto aos juros internacionais, ainda prevemos taxas um pouco mais altas do que nos últimos anos, mas, ainda assim, em níveis próximos do neutro. Nos EUA, os juros deverão permanecer em 5,25%, dada a expectativa de um gradual recuo da inflação. Os demais bancos centrais relevantes (Europa e Japão) devem continuar subindo os juros, porém gradualmente, evitando comprometer a recuperação dessas regiões.

Dessa forma, avaliamos que o movimento atual não encontra respaldo, pelo menos por ora, em fatores econômicos. Ou seja, a principal razão para o movimento de fevereiro parece estar relacionada a fatores técnicos do mercado.

Cenário Nacional

A dinâmica para a economia brasileira continua favorável, e não acreditamos que a deterioração recente dos mercados possa afetar tal perspectiva.

Evidentemente, a taxa de câmbio poderá mostrar oscilações mais fortes nas próximas semanas. No entanto, é baixa a probabilidade de uma alta significativa do câmbio, pois a situação das contas externas do país permanece benigna. Nesse sentido, a balança comercial continuará exibindo saldos robustos, diante, principalmente, da previsão de um crescimento global sólido. Nessa situação, prevemos a continuidade de uma entrada confortável de recursos externos para o país, garantindo o financiamento externo e evitando maiores pressões sobre a taxa de câmbio.

Essa perspectiva para o câmbio, combinada com a projeção de crescimento econômico compatível com o potencial do país (quando não há pressões inflacionárias) e a credibilidade do Banco Central, conquistada através de uma postura conservadora nos últimos anos, permite a manutenção de uma inflação baixa e compatível com a meta. Apenas como referência, projetamos um IPCA de 3,9% neste ano, contra a meta de 4,5%. É verdade que o IPCA vem apresentando taxas de variações um pouco mais elevadas nos últimos meses. Mas essas taxas refletem, basicamente, fatores pontuais, que sempre ocorrem no início do ano, como a alta dos alimentos e o reajuste das mensalidades escolares. Nesse contexto, acreditamos que o Banco Central continuará reduzindo a taxa de juros nas suas próximas reuniões, com a Selic devendo alcançar um patamar inferior a 12,0% já em 2007 (projetamos 11,75%).



CONJUNTURA DO MÊS

PERSPECTIVAS

Câmbio: tendência à estabilidade, com chances não desprezíveis de queda. O dólar encerrou fevereiro com pequena valorização em relação ao mês anterior, refletindo mais um mês de extraordinário fluxo de divisas para o Brasil. Além do mercado comercial, também o fluxo financeiro tem sido recorde - com destaque para o crescimento expressivo dos ingressos na conta de investimento direto. Em fevereiro, as compras do Banco Central chegaram a impressionantes US\$ 10 bilhões - e as reservas internacionais, a US\$ 100 bilhões.

Renda Fixa: O Comitê de Política Monetária deve manter o ritmo cauteloso e reduzir em 0,25 ponto percentual a taxa básica de juros (Selic) na reunião que acontece em março. A inflação e as expectativas inflacionárias se mantêm extremamente bem comportadas. O cenário de câmbio não representa risco de alta. E a atividade econômica, embora em tendência de recuperação, também não mostra nenhuma evidência de pressão generalizada sobre os preços.

Renda Variável: Os fundamentos domésticos são muito positivos para a bolsa: juros em queda e economia em crescimento constituem o cenário mais provável. Portanto, a visão de médio prazo para o mercado acionário brasileiro se mantém otimista.

No entanto, os últimos dois meses têm sido de grande volatilidade no mercado acionário. Desde o final do ano passado, temos enfatizado que a maior parte dos mercados acionários mundiais se encontra em patamares de preços próximos aos máximos históricos e que, depois do forte ciclo de otimismo que prevaleceu durante praticamente todo o segundo semestre de 2006, tenderiam a estarem mais vulneráveis às variações nas expectativas dos agentes econômicos. De forma geral, trata-se de um cenário que tem se confirmado e que ainda pode prevalecer por mais algum tempo.